

# ESPAÇO POSITIVO

## CENTRO SOCIAL DE SAÚDE E CULTURA

<b>1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA</b>			
1.1. justificativa da temática escolhida	3	5.6. redes de infraestrutura	18
1.2. relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	4	5.7. aspectos da população residente e usuária	18
1.3. objetivos da proposta	7	5.8. levantamento plani-altimétrico	19
		5.9. estrutura e drenagem do solo	19
		5.10. micro-clima	20
<b>2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b>		<b>6. CONDICIONANTES LEGAIS</b>	
2.1. níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	7	6.1. plano diretor municipal e código de edificações	21
2.2. metodologia e instrumentos de trabalho	7	6.1.1. PPDUA	
		6.1.2. Código de Edificações - Lei Complementar nº 284/92	
<b>3. DEFINIÇÕES GERAIS</b>		6.2. normas de proteção contra incêndio	23
3.1. agentes de intervenção e seus objetivos	8	6.3. normas de acessibilidade universal aos espaços de uso	23
3.2. caracterização da população alvo	9	6.4. normas de proteção do ambiente natural	23
3.3. aspectos temporais e aspectos econômicos	10		
<b>4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA</b>		<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS</b>	24
4.1. descrição das atividades	11		
4.2. população fixa e variável por atividade e unidade espacial	12	<b>8. HISTÓRICO ESCOLAR</b>	25
4.3. requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais	12		
4.4. organização dos fluxos	13	<b>9. PORTFÓLIO</b>	26
<b>5. ÁREA DE INTERVENÇÃO: TERRENO E TECIDO URBANO</b>			
5.1. potenciais e limitações da área	14		
5.2. morfologia urbana e relações funcionais	14		
5.3. uso do solo e atividades existentes	16		
5.4. características especiais: edificações, espaços abertos, vegetação	16		
5.5. sistema de circulação veicular e peatonal	16		

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## 1.1 Justificativa da temática escolhida

### **Tema e Objeto de Estudo**

O tema deste trabalho de conclusão de curso é arquitetura institucional e seu objeto de estudo é um centro social de saúde e cultura, com ênfase no Movimento da Aids<sup>1</sup>, localizado no bairro Cidade Baixa, Porto Alegre-RS. Trata-se de espaço destinado a um coletivo de Organizações Não Governamentais (ONGs) e instituições que não possuem sede própria. Na área da saúde, serão contempladas quatro entidades - GAPA (Grupo de Apoio à Prevenção da Aids), ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids), Encontro Positivo (Grupo de familiares, amigos e pessoas soropositivas), RNP+ (Rede Nacional de Pessoas Vivendo Com HIV<sup>2</sup>/Aids). Além dessas entidades, o espaço abrigará também associações de caráter sócio-cultural - ACMCB (Associação Comunitária dos Moradores da Cidade Baixa), AACB (Associação dos Amigos da Cidade Baixa). Ao envolver entidades voltadas à saúde e à cultura, o Centro procura desmistificar o tema da Aids, que vem carregado de preconceitos de diversas ordens. Desse modo, configura-se um espaço de encontro de diversos públicos, atentos às questões de saúde e cultura.

### **Problemática**

Segundo o Boletim Epidemiológico HIV-AIDS do Ministério da Saúde de 2015, o Estado do Rio Grande do Sul apresenta a segunda maior taxa de detecção de Aids dentre as UF do país, com 38,3 casos para cada 100mil habitantes. Além disso, em 2014, Porto Alegre figurava como a capital com a maior taxa de mortalidade decorrente da AIDS, com quase cinco vezes a taxa do país - 94,2 casos para cada 100 mil habitantes (Figura 1).

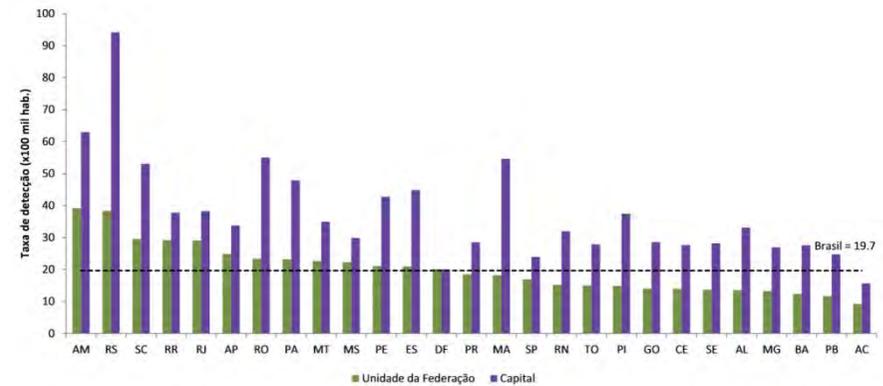


Figura 1 - Taxa de detecção de aids (por 100mil hab.), segundo UF e capital de residência. Fonte: MS/SVS/ Departamento de DSR, AIDS e Hepatites Virais, 2014

Tais números indicam um quadro de epidemia que se agrava por estar relacionada com preconceitos de diversas ordens, como ilustra a afirmativa da Carla Almeida, presidente do Gapa/RS, ao descrever as motivações iniciais do Movimento AIDS:

A resposta que o Movimento AIDS cria para enfrentar a epidemia não vem da área biomédica, vem da área social, é uma resposta baseada na solidariedade, na garantia dos direitos das pessoas, é uma resposta que vem contra a “morte civil” das pessoas que viviam com AIDS, porque a partir do momento que eu tinha o meu resultado positivo de HIV eu tinha a minha “morte civil” decretada, e existia um estigma muito grande porque também se trouxe da epidemiologia um conceito que é totalmente equivocado, a epidemiologia trabalha com conceito de grupos de risco e esse conceito veio pro meio social da AIDS e falou que a “morte civil” decretada, e existia um estigma muito grande porque também se trouxe da epidemiologia um conceito que é totalmente equivocado, a

<sup>1</sup> Aids, é a Síndrome da Imunodeficiência Humana. Ela se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema de imunológico (defesa do corpo) e pelo aparecimento das doenças oportunistas.

<sup>2</sup> HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da aids.

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

epidemiologia trabalha com conceito de grupos de risco e esse conceito veio pro meio social da AIDS e falou que a AIDS era de alguns grupos, então nós tínhamos que responder a isso, porque estava potencializando a discriminação de grupos que já são discriminados naturalmente, que eram os gays, as prostitutas, as travestis, os usuários de drogas... Então era uma epidemia de “viado, de puta e de drogado”, isso nós tínhamos de um lado, do outro existiam os “coitadinhos” que eram as crianças que nasciam com AIDS sem ter culpa nenhuma e os hemofílicos que se infectavam através de transfusão de sangue. Nós tínhamos esse dilema e ele permanece até hoje, como se a forma como eu me infectei me fizesse mais ou menos legítima de ter acesso aos meus direitos, ter acesso ao direito à saúde. (ALMEIDA, 2012)

De acordo com Carlos Duarte (2012), vice-presidente e membro do Conselho Nacional de Saúde, a Aids é uma epidemia político-social com pouca visibilidade por parte do Estado e da própria sociedade:

Aids é muito mais que uma infecção pelo HIV, ela é uma epidemia político-social diretamente relacionada a determinantes e condicionantes sociais, tais como: preconceito, discriminação, estigma, desinformação, violação de direitos, falta de acesso a serviços de saúde com qualidade”. Para ele, “ações puramente biomédicas não atendem as demandas das populações mais vulneráveis a epidemia e não são consoantes com a dinâmica da Aids na atualidade.

Analisando o contexto da epidemia e o modo como o Movimento Aids está articulado, entende-se porque o vírus ainda está associado a um grande número de óbitos. Estes números, normalmente estão associados à busca tardia de diagnóstico, ao restrito acesso à serviços de saúde com qualidade e à falta de uma rede de apoio que auxilie nos diagnósticos e que combata os preconceitos.

## **Justificativa**

Diante do exposto, o tema deste trabalho se justifica por consolidar um centro de apoio e combate à epidemia da Aids, vista não só como um problema de saúde, mas também como um problema sócio-cultural. Nesta perspectiva, o centro buscará promover a prevenção, e, de modo multidisciplinar, dar dignidade e garantir os direitos das pessoas que vivem com o vírus.

## **1.2 relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte**

### **O programa e o bairro**

Segundo Carla Almeida, em entrevista no TV Câmara Entrevista em 2012, a zona Norte/Eixo Baltazar (zona 14 do Orçamento Participativo composta pelos bairros Rubem Berta e Passo das Pedras), o Centro e seus arredores são os bolsões de maior exposição da doença. Considerando esta informação e a atual localização do GAPA, escolheu-se o Bairro Cidade Baixa para a implantação deste trabalho. Outro fator determinante para esta escolha é o fato do bairro ter uma intensa vida noturna, o que lhe confere bastante visibilidade por parte de um grande público potencial. O bairro tem por limites ao sul com os bairros Menino Deus e Azenha, a oeste com o Praia de Belas, a norte com o Centro Histórico e a leste com o Farroupilha. (Figura 2)

Dentro do bairro, a escolha do terreno foi guiada pela proposta de que o Centro “contaminasse e fosse contaminado” pela cidade e por pessoas portadoras da Aids ou não. Assim, este não deveria estar isolado na cidade, comportando-se como uma extensão natural do espaço público. (Figura 3)

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA



Figura 2 - Bairro Cidade Baixa (em amarelo) na cidade de Porto Alegre.  
Fonte: Google Maps (Intervenções na base: da autora)



Figura 3 - Terreno dentro do bairro Cidade Baixa (em vermelho).  
Fonte: Google Maps (Intervenções na base: da autora)

## ***O sítio e o tecido urbano***

Seguindo tais premissas, a área de intervenção escolhida envolve três parcelas, cujos limites posteriores conectam entre si, configurando um terreno em forma de "T" (Figura 4). Assim configurado, o terreno passa a possuir três acessos por ruas independentes entre si- José do Patrocínio, República e Luiz Afonso. Pela Rua José do Patrocínio (Figura 5), existem dois lotes com ocupações, cujos gabaritos e recuos configuram uma ruptura na morfologia urbana. Pela Rua da República (Figura 6), existe uma casa da metade do século passado que abrigava a Diretoria de Ensino da Brigada Militar, com valores patrimoniais, que será preservada no projeto. Hoje, ela é de propriedade de uma empresa e dá acesso a um estacionamento que ocupa a parte posterior do seu terreno (Figura 7). Pela Rua Luiz Afonso (Figura 8), observa-se três lotes, com edificações sem valor patrimonial.

Optou-se por trabalhar com interior de quadra, que poderá se configurar como uma área de passagem e uma área verde. Neste sentido, é importante observar que o bairro conta com quadras muito compridas que tornam-se pouco atrativas ao pedestre e, muitas vezes, inseguras. Por outro lado, apesar da proximidade com o Parque Farroupilha, o Bairro Cidade Baixa é carente de espaços abertos e verdes, estando hoje grande parte do miolos de quadra subutilizados e/ou ocupados por estacionamentos.

Desse modo, a qualificação desta área como lugar de passagem e permanência, animado por novas atividades, poderá promover um sentido de comunidade e vizinhança, favorecendo a apropriação das pessoas e amenizando conflitos de interesse dos diversos públicos.

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

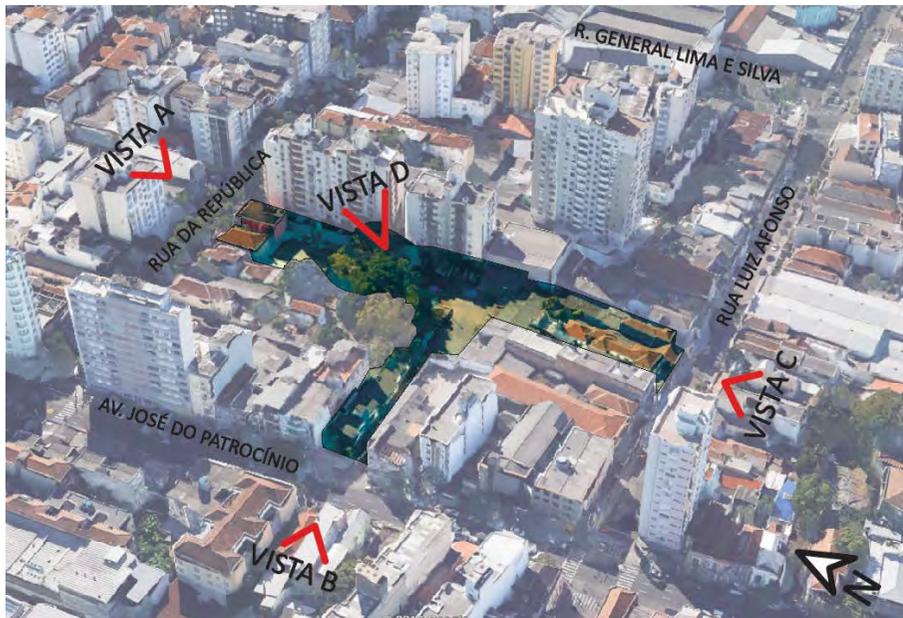


Figura 4 - Localização da área de intervenção no bairro Cidade Baixa.  
Fonte: Google Maps (Intervenções na base: da autora)



Figura 6 - Vista A: acesso à área de intervenção pela Rua da República, com edificação com valor patrimonial e a entrada do atual estacionamento.  
Fonte: arquivo pessoal



Figura 7- Vista do estacionamento e do encontro entre o terreno da Rua da República e o da Rua José do Patrocínio.  
Fonte: arquivo pessoal.



Figura 5- Vista B: acesso à área pela Rua José do Patrocínio.  
Fonte: arquivo pessoal.



Figura 8- Vista dos três lotes que conformarão a área de intervenção na Rua Luiz Afonso.  
Fonte: arquivo pessoal.

## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 1.3 Objetivos da proposta

O **objetivo principal** da proposta é desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro Social de Saúde e Cultura. Busca-se criar um espaço que dê suporte a diversas entidades ligadas à saúde, bem como outras de cunho sócio-cultural.

Conseqüentemente, como **objetivo secundário**, a proposta busca dinamizar o espaço urbano nessa zona da cidade, quer do ponto de vista formal, quer do ponto de vista dos usos ali estabelecidos. Do ponto de vista formal, a proposta pretende agregar valor arquitetônico a parcelas sem valor patrimonial e/ou que desconfiguram o tecido urbano dominante no Bairro. Do ponto de vista dos usos, a proposta pretende tornar um lugar de encontro de diversos públicos, tornando a quadra de intervenção mais permeável, bem como potencializando o uso dos miolos de quadra, hoje subutilizados.

## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O projeto a ser desenvolvido envolverá duas abordagens: 1) o projeto das edificações a serem implantadas; 2) o tratamento das áreas abertas no interior do miolo da quadra e sua relação com os espaços públicos. Ao final, a proposta buscará, a nível de anteprojeto, definir todos aspectos referentes a sua forma, função e materialidade. A documentação do projeto será entregue em pranchas com a dimensão e escala adequada e será composta pelos itens listados abaixo:

- Diagramas de partido (sem escala);
- Planta de situação e localização;
- Planta de cobertura e espaços abertos/paisagismo;
- Planta baixa dos pavimentos;
- Planta de demolir/ construir das edificações existentes;
- Cortes gerais e setoriais;
- Elevações internas e externas;
- Detalhes construtivos;
- Diagramas conceituais;
- Planilha de áreas;
- Perspectivas internas e externas;
- Maquete;

Os elementos de entrega e as escalas poderão ser ajustados no decorrer do trabalho.

### 2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será desenvolvido de acordo com as três etapas definidas pelo cronograma do TCC.

- **Primeira etapa:** etapa inicial na qual ocorre a apresentação do tema a ser explorado e, por meio de análises, estudos e levantamentos, justifica-se a escolha do sítio e do programa.
- **Segunda etapa:** apresentação dos estudos preliminares que configuram uma definição do partido geral. Esse anteprojeto soluciona os principais problemas no projeto: a) definição das áreas edificadas e dos espaços

## 3. DEFINIÇÕES GERAIS

abertos; b) dimensionamento dos espaços internos com proposta de layout interno; c) definições da estrutura e materiais; d) atendimento das normas e demandas do terreno e do programa, em termos de zoneamentos e volumetrias.

- **Terceira etapa:** será apresentado o anteprojeto arquitetônico, com soluções completas do projeto, além da evolução da proposta e os detalhes e especificações adequadas e convenientes para a compreensão da solução arquitetônica adotada.

No decorrer do trabalho, serão empregados recursos como o desenho a mão livre, a graficação digital, maquetes físicas e eletrônicas. Todas as etapas serão acompanhadas pela professora orientadora.

### 3. DEFINIÇÕES GERAIS

#### 3.1 agentes de intervenção e seus objetivos

Os agentes da intervenção serão as ONGs e entidades atendidas pelo projeto, sendo estas aportadas pelo poder público que poderá entrar com recursos para aquisição da área.

A partir disso, define-se os objetivos das entidades envolvidas:

#### **Entidades ligadas à Saúde:**

#### **GAPA (Grupo de Apoio à Prevenção da Aids)**

O GAPA atua como agente político e de controle social na área da saúde e direitos humanos, junto às populações mais atingidas e vulneráveis ao

vírus. De modo ativo, busca fomentar ações por parte do Estado e da sociedade. Em função da precariedade da atual estrutura, a sua atuação restringe-se ao campo virtual ou se dá através de representações em conselhos públicos, como o Conselho Estadual de Saúde e o Conselho Municipal de Porto Alegre. (Figura 9).



Figura 4 - Imagem de divulgação do jantar para arrecadação de fundos para o GAPA. A imagem reforça a situação precária em que a ONG se encontrava em 2014 e o agravamento deste quadro culminou no fechamento da sede física. Os trabalhos desempenhados hoje se realizam no campo virtual e de representatividade.

Fonte: <http://jornalismob.com/2014/04/03/gapars-completa-25-com-campanha-a-casa-esta-caindo-mas-nos-continuamos-de-pe/>

#### **Encontro Positivo**

Trata-se de um grupo que promove encontros semanais de pessoas vivendo com HIV/aids, amigos e familiares para troca de experiências,

### 3. DEFINIÇÕES GERAIS

conhecimento e ajuda. Sua importância reside no contato direto com a realidade dos atingidos pela aids e, dessa forma, o enfrentamento das suas dificuldades e das falhas do sistema público de saúde. O grupo está diretamente ligado ao GAPA e é uma de suas atividades mais antigas.

#### **RNP+**

Organização nacional de pessoas vivendo com HIV/ Aids, que atua na promoção do fortalecimento das pessoas sorologicamente positivas para o vírus, sem discriminar por gênero, credo, orientação sexual, raça/cor, classe econômica. A RPN+ também atua em Porto Alegre junto ao GAPA, promovendo o acesso ao direitos e à saúde junto ao SUS das populações mais segregadas.

#### **ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids)**

A ABIA atua no acompanhamento das políticas públicas, na formulação de projetos de educação e prevenção ao HIV e à AIDS. Em 2015, ela assumiu o formato de Observatório Nacional de Políticas de AIDS, voltado à análise e monitoramento da Aids em três eixos principais: 1) Prevenção, Tratamento e Assistência; 2) Direitos e sexualidade e 3) Medicamentos e sustentabilidade.

Além destas 4 entidades, o Centro ainda contará com um posto para **testagem rápida promovida pelo SUS.**

Estes postos estão vinculados ao projeto Viva Melhor Sabendo (VMS), promovido pelo Ministério da Saúde, como uma das ferramentas da meta 90-90-90 a ser cumprida até 2020 : 90% de pessoas vivendo com HIV/aids com conhecimento do seu estado sorológico; 90% das pessoas HIV+ em tratamento; 90% das pessoas em tratamento com carga viral indetectável.

O VMS utiliza o teste por fluido oral para detecção do vírus e o resultado sai em até 30 minutos. Esse método de testagem foi normatizado em portaria de 2013 e diversas ONGs foram capacitadas para sua realização por meio de oficinas. O objetivo do VMS é ampliar a testagem voluntária e oportuna do vírus em populações-chave em locais e horários alternativos e fora das estruturas dos serviços de saúde. Assim, há a promoção e ampliação do diagnóstico oportuno, evitando a morbidade e mortalidade, por meio da atenção precoce e da adesão imediata do tratamento.

#### **Entidades de cunho sócio-cultural:**

##### **ACMCB (Associação Comunitária dos Moradores da Cidade Baixa)**

A Associação atua na representação e reivindicação dos interesses civis, culturais e econômicos dos moradores do bairro Cidade Baixa. Constituída por voluntários, ela não visa fins lucrativos e se empenha pela melhor qualidade de vida e da comunidade.

##### **AACB (Associação dos Amigos da Cidade Baixa)**

A associação tem por finalidade harmonizar os interesses dos moradores, comerciantes e frequentadores do Bairro Cidade Baixa, de modo a fomentar a cultura, a economia e a qualidade dos espaços públicos.

#### **3.2 caracterização da população alvo**

O público alvo do Centro é constituído prioritariamente pelas populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV. Segundo o Boletim Epidemiológico HIV-AIDS do Ministério da Saúde de 2015, a população mais vulnerável é constituída por **homens e jovens** de 25 a 39 anos, sendo contudo,

### 3. DEFINIÇÕES GERAIS

observado o crescente número de casos entre homens com faixa etária entre 15 e 19 anos, que triplicou entre 2005 e 2014, e entre 20 e 24 anos, que dobrou no mesmo período. No universo destas faixa etária, destacam-se gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), travestis, transexuais, profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis (UDI). Observa-se ainda que, na população entre os 35 e 44 anos, há uma tendência de estabilização e/ou queda nos casos de Aids. (Figura 10)

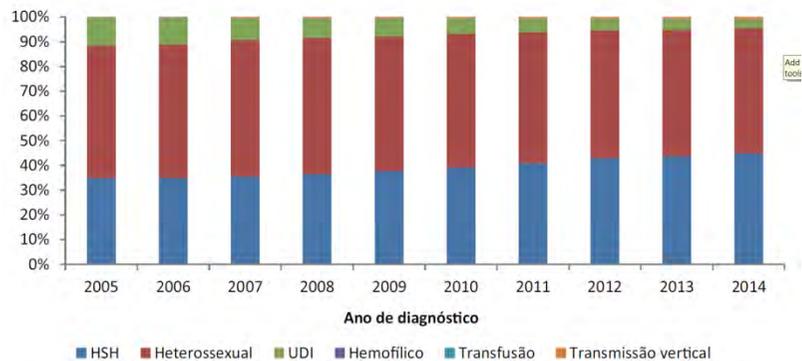


Figura 5 - Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2014.

Fonte: MS/SVS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Contudo, este universo não resume o público alvo do Centro, já que este se propõe a ser um centro social de saúde e cultura. Assim, além do público mais vulnerável à infecção pelo HIV, a população em geral, especialmente moradores do bairro Cidade Baixa, e usuários e pesquisadores do ABIA.

Espera-se que esta configuração heterogênea do público-alvo, com diferentes gêneros, faixas etárias e classes sociais, possa promover a

convivência dos mesmos, transpondo preconceitos e discriminações que envolvem o tema da Aids.

#### 3.3 aspectos temporais e econômicos

Considerando as indefinições quanto à estrutura e materialidade do projeto, na atual fase, não há como estimar o prazo de execução da obra. Entretanto, pode-se discriminar as fases do mesmo.

Etapa 1: Limpeza do terreno e demolição das edificações sem valor arquitetônico;

Etapa 2: Restauração do prédio de valor histórico e arquitetônico;

Etapa 3: Execução das edificações que compõem o conjunto;

Etapa 4: Execução do projeto paisagístico no interior do terreno e seu entorno imediato.

O custo estimado da obra será definido a partir do valor do CUB de fevereiro de 2016 (Sinduscon-RS). Para o cálculo, adota-se a classificação "CSL- 6N (Comercial Salas e Lojas padrão normal)", com valor de R\$ 1.753,77/m<sup>2</sup>. Assim, calcula-se:

- Valor do CUB de fevereiro de 2016= R\$ 1.753,77/m<sup>2</sup>
- Área estimada do centro= 2.930 m<sup>2</sup>
- Área estimada do estacionamento= 840 m<sup>2</sup>
- Custo da edificação principal: 2.930 x 1.753,77 =R\$ 5.138.546,10
- Custo do estacionamento: 840 x 0,6 x 1.753,77 = R\$ 883.900,08

Assim, o custo estimado da execução do projeto será de: R\$ 6.022.446,00

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

#### 4.1 descrição das atividades

O programa será composto de acordo com as necessidades de cada entidade e na organização de espaços coletivos. As atividades realizadas estão listadas abaixo:

##### **GAPA e Encontro Positivo**

- Atendimento diário de plantão de aconselhamento pessoal ou telefônico;
- Aconselhamento jurídico nas áreas trabalhista e previdenciária;
- Aconselhamento psicossocial;
- Promoção do Encontro Positivo, conforme já discutido no item 3.1;
- Atendimento a escolas e alunos;
- Promoção de palestras em empresas;

##### **RNP+**

- Troca de experiências pessoais, informações, habilidades e recursos essenciais para estabelecer, manter e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS;
- Provisão de recursos técnicos, financeiros e humanos que possibilitem às pessoas vivendo com HIV/AIDS conter o medo, a desinformação, a discriminação e os preconceitos;
- Incentivo à formação de grupos de Ajuda-mútua, através de capacitação, instrumentalização e formação de novas lideranças;- Denúncia por todos os meios possíveis, de ações governamentais, individuais, religiosas,

empresariais, etc, que desrespeitem os direitos humanos, civis, sexuais e reprodutivos das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

##### **ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids)**

- Desenvolvimento de projetos de prevenção e educação, levando informações úteis a populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV;
- Promoção de atividades culturais, como Cinema Mostra Aids;
- Capacitações e treinamentos em DST/Aids;
- Acompanhamento crítico das políticas públicas de HIV/Aids e participação em fóruns formais de representação;
- Coordenação do Observatório Nacional de Políticas de AIDS, conforme discutido no item 3.1;
- Coordenação do Observatório de Sexualidade e Política (SPW);
- Coordenação do Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI)<sup>3</sup>:

##### **Posto de testagem rápida promovida pelo SUS**

- Distribuição de insumos: camisinhas, lubrificantes, etc.
- Distribuição de material didático e informativo;
- Orientações individuais e coletivas;
- Testagens rápidas e gratuitas;
- Espaço de apoio ao diagnóstico;
- Treinamento de jovens mobilizadores da sociedade civil organizada;

---

<sup>3</sup> Áreas de atuação do GTPI: acompanhar de forma propositiva as negociações internacionais sobre propriedade intelectual nas quais o Brasil se encontra inserido; inserir o debate sobre propriedade intelectual junto ao poder legislativo; alterar o sistema de patentes no Brasil com vistas a promover o acesso a medicamentos; estreitar os laços com organizações da sociedade civil latino-americanas e de países africanos de língua portuguesa.

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### ACMCB (Associação Comunitária dos Moradores da Cidade Baixa)

- Reuniões sobre decisões e interesses dos moradores;
- Memorial do bairro, visando valorizar o passado do bairro por meio de acervo fotográfico e exposições;
- Atendimento aos moradores;
- Promoção da cultura e desenvolvimento do bairro;
- Representatividade junto aos órgãos administrativos.

### AACB (Associação dos Amigos da Cidade Baixa)

- Promoção de reuniões sobre decisões e interesses dos moradores, comerciantes e amigos do bairro;
- Promoção da cultura, comércio e eventos no bairro;

### 4.2 população fixa e variável por atividade e unidade espacial

A população fixa do projeto serão os funcionários, voluntários e pesquisadores das entidades (ver item 4.3). E a população variável serão os usuários das mesmas e do estacionamento, bem como, aqueles que se utilizarem do espaço aberto e passeio semi-público entre as ruas da República, Luiz Afonso e avenida José do Patrocínio. Não há como definir um número aproximado de usuários em função da diversidade de atividades e horários de cada instituição.

### 4.3 requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

Os requisitos funcionais, ambientais e dimensionais do Centro Positivo estão sistematizados nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1  
PROGRAMA DE NECESSIDADES DO CENTRO POSITIVO

GAPA   RNP+   ABIA				
	AMBIENTE	Nº USUÁRIOS	QUANT.	ÁREA (m <sup>2</sup> )
USO COMUM	Recepção	10	1	30
	Sala de espera	variável	1	40
	Salas multiuso	25/ sala	4	40
	Salas de atendimento	05/ sala	4	20
	Salas de reuniões	15/ sala	2	30
	Centro de integração de dados	4	1	20
	Sala de plantão telefônico	4	1	15
	Depósito	--	1	30
	Cozinha/ Copa	6	1	10
	Sanitários masculino/feminino	4	4	10
GAPA	Secretaria do GAPA	5	1	15
	Diretoria do GAPA	4	1	15
	Centro de documentação	variável	1	10
	Secretaria do Encontro Positivo	5	1	15
	Depósito	--	1	20
RNP+	Secretaria do RNP+	5	1	15
	Diretoria do RNP+	4	1	15
	Centro de documentação	variável	1	10
	Depósito	--	1	20
ABIA	Secretaria do ABIA	5	1	15
	Diretoria do ABIA	4	1	20
	Centro de documentação	variável	1	10
	S. do Observatório Nacional de Políticas de AIDS	10	1	30
	Secretaria SPW	10	1	30
	Secretaria do GTPI	10	1	30
	Depósito	--	1	30
ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )				785

## 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

ACMCB   AACB				
AMBIENTE		Nº USUÁRIOS	QUANT.	ÁREA (m²)
USO COMUM	Recepção	6	1	15
	Sala de espera	variável	1	20
	Salas multiuso	25/ sala	4	40
	Salas de atendimento	05/ sala	2	20
	Sala de reuniões	15/ sala	1	30
	Memorial do bairro	15	1	40
	Depósito do Memorial	-	1	20
	Espaço de documentação e pesquisas do bairro	3	1	40
	Loja	4	1	30
	Cozinha/ Copa	4	1	10
	Sanitários masculino/feminino	4	2	10
	ACMCB	Secretaria do ACMCB	5	1
Diretoria do ACMCB		4	1	20
Depósito		-	1	15
AACB	Secretaria do AACB	5	1	15
	Diretoria do AACB	4	1	20
	Depósito	--	1	15
ÁREA TOTAL (m²)				525

ESPAÇO DE TESTAGEM RÁPIDA				
AMBIENTE		Nº USUÁRIOS	QUANT.	ÁREA (m²)
Recepção		6	1	15
Sala de espera + espaço de informações		8	1	25
Espaço de distribuição		6	1	20
Consultórios		3	4	10
Salas de apoio ao diagnóstico		3	4	10
Salas multiuso		25/sala	2	40
Depósito		-	1	40
Centro de documentação		variável	1	10
Cozinha/ copa		4	1	10
Sanitários masculino/feminino		4	2	10
ÁREA TOTAL (m²)				300

ESPAÇO DE USO COLETIVO				
AMBIENTE		Nº USUÁRIOS	QUANTID.	ÁREA (m²)
Hall		variável	1	100
Auditório 300 pessoas		305	1	350
Auditório 120 pessoas		125	1	150
Sala de projeções		40	1	50
Café		20	1	100
Biblioteca		30	1	200
Espaço de exposições		variável	1	250
Salas multiuso		25/sala	2	40
Sanitários masculino/feminino		4	4	10
Espaço aberto público/Praça		variável	1	--
Estacionamento		60/ vagas	1	840
ÁREA TOTAL (m²)				2160

**TABELA 2**  
**QUADRO DE ÁREAS ESTIMADAS DO CENTRO POSITIVO**

ESPAÇO POSITIVO: CENTRO SOCIAL DE SAÚDE E CULTURA	
AMBIENTE	ÁREA (m²)
GAPA   RNP+   ABIA	785
ACMCB   AACB	525
ESPAÇO DE TESTAGEM RÁPIDA	300
ESPAÇO DE USO COLETIVO	2160
<b>ÁREA TOTAL DO CENTRO (m²)</b>	<b>3770</b>

### 4.4 organização dos fluxos

Diante das características dos distintos programas das entidades, bem como da interdependência entre eles, define-se um pequeno organograma em que estão explícitas os fluxos entre as partes envolvidas e a relação destas com as ruas que fazem interface com o terreno proposto. (Figura 11)

## 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



Figura 11 - Organograma de intenções.

Fonte: arquivo pessoal.

### 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO: terreno e tecido urbano

#### 5.1 potenciais e limitações da área

##### **Potenciais**

A cidade baixa é uma área urbana consolidada e apresenta diversidade de comércios, serviços e equipamentos urbanos para os moradores do bairro e os visitantes ao longo do dia e da noite.

O bairro apresenta alta densidade populacional e sua população se caracteriza pela diversidade quanto à faixa etária, ao poder aquisitivo, e à escolaridade. Isso potencializa a permanência de diferentes públicos na área de intervenção.

A ocupação noturna do bairro permite a visibilidade e acessibilidade das populações de risco ao espaço de testagem e à informação.

Além disso, o bairro é bem servido de opções de transporte público e sua topografia plana favorece os percursos a pé ou de bicicleta.

##### **Limitações**

Grande parte da Cidade Baixa é hoje subutilizada e degradada, o que desqualifica o ambiente urbano e não promove integração social, segurança pública e desenvolvimento econômico.

Espaços verdes do bairro são limitados aos canteiros das ruas e são poucas as praças existentes no interior do bairro.

Acredita-se que há nessa realidade, grande potencial para qualificação da área e o Espaço Positivo corroboraria para isto, dada pela renovação das atividades econômicas e sociais e pela recuperação do patrimônio histórico e arquitetônico. (Figura 12)

#### 5.2 morfologia urbana e relações funcionais

O bairro Cidade Baixa apresenta um padrão miúdo de granulação da morfologia urbana, com lotes estreitos e compridos ocupados por residências unifamiliares e prédios de pequeno porte. A maior parte dessas edificações não apresenta recuos laterais e afastamentos. As mudanças no mercado imobiliário e na legislação ao longo do tempo são percebidas na diversidade da altura das edificações. E as construções mais recentes, junto às vias estruturadoras, tendem a unificar os lotes estreitos e configurar lotes maiores e com maiores alturas.

A área de intervenção proposta apresenta três frentes, duas para vias do interior do bairro com alturas menores e ausência de recuos frontais e

## 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

laterais - Rua da República e Luiz Afonso; e a outra para a Av. José do Patrocínio com maiores alturas. O projeto considerará o gabarito das edificações já existentes no entorno e irá buscar adensar e animar o interior da quadra. (Figuras 13 e 14)



Figura 12 - Diretrizes do fluxograma de implantação do programa na área de intervenção.  
 Fonte: Google Maps (Intervenções na base: da autora)

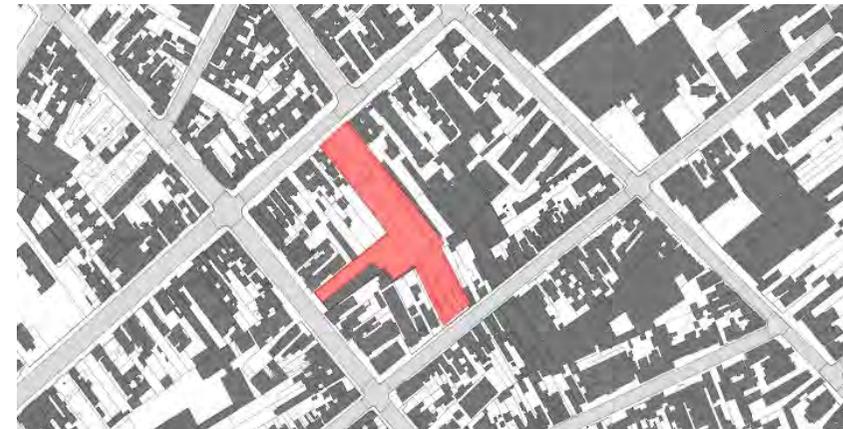


Figura 13 - Mapa figura e fundo, no qual se visualiza a diversidade morfológica do bairro.  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Intervenções na base: da autora)

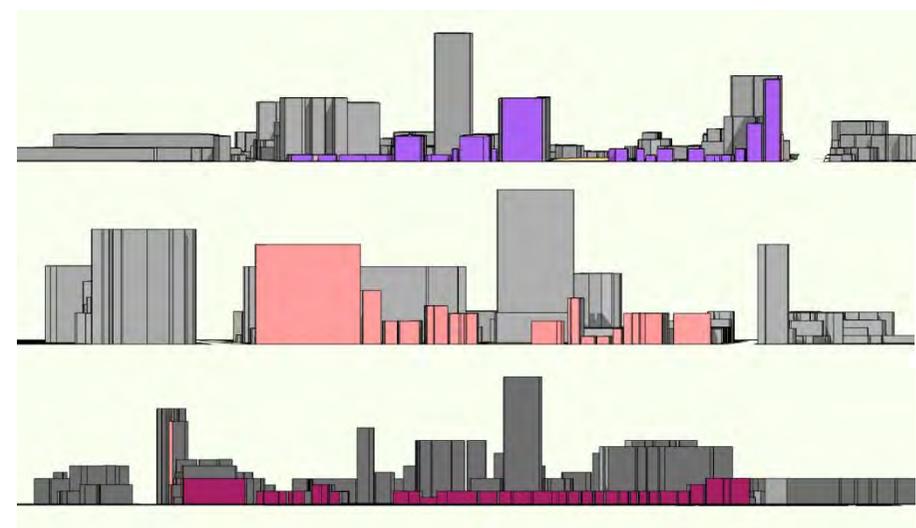


Figura 64 - Skyline das ruas de frente da área de intervenção. Rua da República (roxo), Av. José do Patrocínio (vermelho) e Rua Luiz Afonso (rosa), respectivamente.  
 Fonte: arquivo pessoal.

## 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.3 uso do solo e atividades existentes

O uso do solo no bairro é variado, na maior parte dos quarteirões existem atividades de comércio e serviços mesclados com habitação. Nas ruas General Lima e Silva, República e Av. João Pessoa há inúmeros bares, lancherias e comércio, enquanto nas transversais há predomínio de moradias e prestação de serviços. Na Rua João Alfredo, destaca-se a existência de muitas casas noturnas. Essa diversidade de usos confere à Cidade Baixa vitalidade e grande movimentação em todos os momentos do dia e parte considerável da noite. (Figura 15)

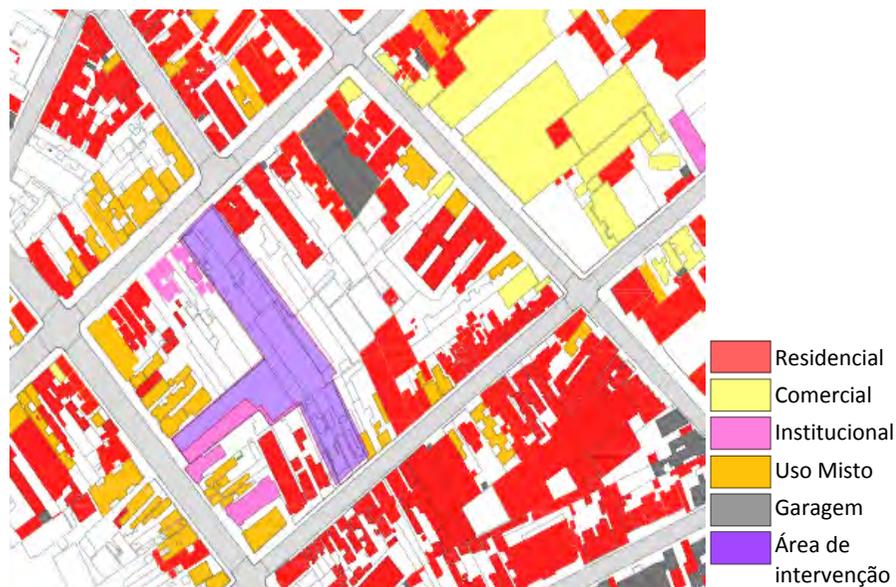


Figura 15- Mapa de usos das edificações no entorno da área de intervenção.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Intervenções na base: da autora).

### 5.4 características especiais: edificações, espaços abertos e vegetação

A área de intervenção conta com algumas espécimes vegetais e sua permanência será avaliada na segunda etapa desse trabalho. As edificações que hoje ocupam os terrenos serão removidas, excetuando as da Rua da República, como já mencionado no item 1.2. (Figura 16)



Figura 16 - Vegetação existente na área de intervenção.  
Fonte: Google Maps (Intervenções na base: da autora)Fonte: arquivo pessoal.

### 5.5 sistema de circulação veicular e peatonal

#### Vias

O bairro é bem servido e atendido por uma abundante rede de vias com variações de intensidades de fluxos, destacando a Av. João Pessoa, a Av.

## 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Loureiro da Silva (I Perimetral). Tais vias atuam como importantes eixos de conexão da área central com a zona leste e sul da cidade. A Av. João Pessoa conta com corredor exclusivo para ônibus ao longo de toda a sua extensão e conecta importantes equipamentos - Parque Farroupilha, Campus UFRGS, Palácio da Polícia, Posto Modelo, Escola E.E.M. Júlio de Castilhos. A I Perimetral é rota de entrada e saída da cidade e apresenta fluxo intenso em suas oito pistas de rolamento. A Av. José do Patrocínio e a Rua da República são vias de destaque no acesso à área de intervenção. (Figura 17)



Figura 17 - Mapa destacando as vias estruturadoras que influenciam no bairro e os pólos atratores da área.

Fonte: Google Maps (Intervenções na base: da autora) Fonte: arquivo pessoal.

### **Transporte público**

A Cidade Baixa recebe inúmeras linhas de ônibus de Porto Alegre e região metropolitana, devido a proximidade com o centro e ao modelo radiocêntrico adotado no transporte. Também é atendida por algumas

linhas de lotação. Nas ruas Loureiro da Silva, João Pessoa, Gen. Lima e Silva e José do Patrocínio, é possível embarcar em linhas intermunicipais.

### **Pedestre**

O fluxo peatonal é moderado nas ruas da República e Luiz Afonso e se intensifica na Avenida José do Patrocínio. As calçadas da primeira são largas e arborizadas, contrapondo-se às da segunda que são estreitas e contam com árvores de pequeno porte e esparsas e, por fim, a terceira conta com larguras irregulares de calçada em função dos alinhamentos prediais. No conjunto, as calçadas apresentam condições regulares de tráfego e não apresentam marcação no piso para acessibilidade universal (piso tátil). As rampas de cadeirantes se concentram junto às esquinas. (Figuras 18 e 19)

### **Ciclovias e empréstimo de bikes**

O relevo do bairro favorece o uso de bicicletas como meio de transporte. Recentemente ciclovias e ciclofaixas foram implementadas, assim como pontos de empréstimo de bicicletas públicas (Bike Poa) e bicicletários. Em uma das frentes da área de intervenção, Avenida José do Patrocínio, há uma ciclovia. (Figura 20)

### **Estacionamento**

Existe uma grande demanda por estacionamentos na Cidade Baixa, em função da variedade de equipamentos e serviços oferecidos pelo bairro. Diante disso, a maior parte das ruas também é utilizada como estacionamento.

## 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.6 redes de infraestrutura

A área de intervenção está localizada em área central consolidada de Porto Alegre e conta com boa infraestrutura urbana e serviços básicos. A Prefeitura Municipal por meio do DMAE fornece o abastecimento de água e a captação de esgoto cloacal; o DMLU se encarrega da coleta do lixo; e a coleta do esgoto pluvial está sob responsabilidade do DEP. Além disso, o bairro conta com boa estrutura e acesso às tecnologias da informação - internet, telefonia.

### 5.7 aspectos da população residente e usuária

O perfil da população da Cidade Baixa pode ser assim sintetizado:

*(...) possui 18.450 habitantes, representando 1,31% da população do município. Com área de 0,93 km<sup>2</sup>, representa 0,20% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 19.838,71 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,36 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 5,92 salários mínimos. (Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE- Censo 2010.)*

O bairro apresenta tecido urbano consolidado e alta densidade populacional, o que configura uma área com grande e variada quantidade de equipamentos urbanos. Isso aliado às vias estruturadoras que circundam o bairro, tornam a zona atrativa não só para os seus moradores como para residentes de pontos mais distantes da cidade e da Grande Porto Alegre. Outra característica marcante é o caráter noturno do bairro que conta com uma grande concentração de bares, restaurantes e boates.



Figura 18 - Vista da calçada na Rua da República.  
Fonte: arquivo pessoal.



Figura19 - Vista da calçada na Rua Luiz Afonso.  
Fonte: arquivo pessoal.



Figura 20 - Vista da calçada na Av. José do Patrocínio. Destaque para a ciclofaixa.  
Fonte: Google Street View.

## 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Desse modo, por apresentar um fluxo intenso de pessoas ao longo de todo dia, não há como estimar o número de usuários e visitantes do bairro.

### 5.8 levantamento plani-altimétrico

Pelo fato da área de intervenção envolver três testadas e a aglutinação de diversos lotes, o seu perímetro é muito irregular, bem como sofre diversas angulações decorrentes do parcelamento original da quadra em que se insere. (Tabela 3 e Figura 21)

Topograficamente, os desníveis são desconsideráveis, já que toda Cidade Baixa se encontra implantada em uma grande planície, como será discutido no item 5.9.

**TABELA 3**  
**QUADRO DE ÁREAS E PERÍMETROS DO TERRENO**

Informações da Área de Estudo				
TERRENO	FRENTE	PERÍMETRO (m)	ÁREA (m <sup>2</sup> )	DECLIVIDADE
366	Rua da República	110	551,2	desconsiderável
366	Interior incrustado	200,2	1986,4	desconsiderável
358	Rua da República	110	551,2	desconsiderável
530	Av. José do Patrocínio	199,1	1.099,0	desconsiderável
355	Rua Luiz Afonso	105,35	213,5	desconsiderável
347	Rua Luiz Afonso	111,5	385,10	desconsiderável
345	Rua Luiz Afonso	107,6	315,6	desconsiderável
335	Rua Luiz Afonso	104,3	260,8	desconsiderável
<b>VALORES TOTAIS</b>		<b>1.048,05 m</b>	<b>5.362,8 m<sup>2</sup></b>	<b>desconsiderável</b>



Figura 21- Mapa com as dimensões da área de intervenção.

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Intervenções na base: da autora).

### 5.9 estrutura e drenagem do solo

Segundo o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre elaborado pela SMAM em parceria com a UFRGS (março 2008), a Cidade Baixa apresenta um solo composto pela associação de Planossolos Hidromórficos, Gleissolos Háplicos e Plintossolos Argilúvicos. São solos com drenagem ineficiente encontrados nas áreas de várzea (planícies aluviais e lagunares), com

## 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

microrelevo, relevo plano a suavemente ondulado. O solo apresenta uma sequência de horizontes/ camadas e essa " (...) mudança súbita no perfil do solo, de camadas mais arenosas para uma camada mais argilosa é responsável pela retenção de água e o conseqüente encharcamento do solo." Esse solo foi formado a partir da deposição de materiais aluviais de textura variada, de argilas a areias, em forma combinada ou intercalada com colocação escura, cinza ou cinza-esverdeado; trazidos pelos córregos que abasteciam a região antes da canalização.

As cotas baixas, aliadas ao relevo plano e às más condições de drenagem, conformam áreas sujeitas a inundações esporádicas ou frequentes. Outra característica é a baixa capacidade de infiltração da água no solo, com escoamento superficial entre 90 e 100%.

### 5.10 micro-clima

A cidade de Porto Alegre possui clima subtropical úmido, segundo a classificação de W. Köppen (2008). A zona climática é considerada de transição, caracterizada por quedas bruscas de temperatura (alternância de massas de ar tropical marítimo com massas de ar polar marítimo). As chuvas são bem distribuídas durante todo o ano, ocorrendo maiores índices pluviométricos durante os meses mais frios do ano. A umidade relativa do ar se mantém elevada durante todo o ano, o que caracteriza uma sensação térmica que acentua as condições de frio no inverno e de calor no verão.

A localização do bairro junto ao Centro, onde há alto índice de solo impermeável, pouca e má distribuída vegetação, grandes barreiras

formadas por edificações e intenso tráfego de veículos automotores, propicia o desenvolvimento de um "microclima urbano" ou as "ilhas de calor". Esse fenômeno garante que no inverno as temperaturas não sejam tão baixas e no verão elas se mantenham mais elevadas que em outras áreas da cidade.

No caso específico do terreno eleito para intervenção, as alturas das edificações que fazem interface com ele também precisam ser consideradas na consolidação de um micro-clima, já que estes interferem nos níveis de ventilação e incidência solar na área.

Considerando a direção dos ventos dominantes de verão e a altura dos edifícios, observa-se que há um bloqueio e desvio do ar quente. O mesmo ocorre no inverno com os ventos frios. (Figura 22)



Figura 22- Diagrama da direção dos ventos e altura dos edifícios do entorno. Área de intervenção em laranja.

Fonte: arquivo pessoal.

Em relação à incidência solar, observa-se que a altura dos edifícios do entorno são favoráveis ao projeto, já que durante o inverno, quando são medidas as menores temperaturas, a área se apresenta bastante ensolarada, principalmente na intersecção dos três terrenos, onde se pretende criar as áreas verdes de permanência e contemplação. Em contraposição, no verão, quando as temperaturas são elevadas, a área é generosamente sombreada pelas edificações do entorno, principalmente nos períodos da manhã. No período da tarde, quando as temperaturas são mais elevadas, o sombreamento é inexpressivo, o que exigirá medidas de proteção por parte do projeto paisagístico. (Figura 23)

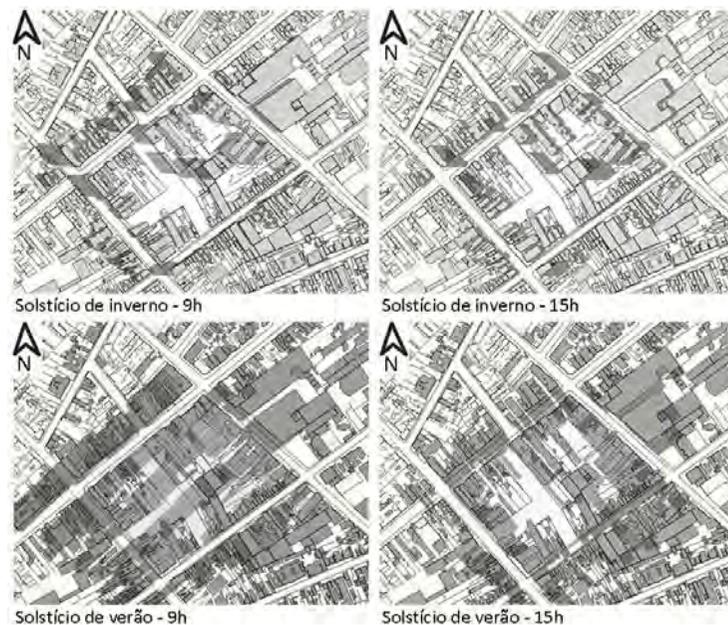


Figura 23- Modelo 3D com simulação de insolação no solstício de verão e inverno nos turnos manhã e tarde  
Fonte: arquivo pessoal.

### 6. CONDICIONANTES LEGAIS

#### 6.1 plano diretor municipal e código de edificações

##### 6.1.1. PDDUA

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA, 2010, p. 43), a gleba escolhida pertence a Macrozona 1, denominada Cidade Radiocêntrica. A área é caracterizada, segundo o PDDUA, como "o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural".

Considerando as especificidades das três interfaces urbanas do terreno, consultou-se o Regime Urbanístico do PDDUA (Anexo 1.2), cujos dados estão sistematizados na Tabela 4.

Além disso, foram consultados os Anexos 4 (Código 19), 5 (Código 05), 6 (Código 19) e 7 (Código 19) do mesmo PDDUA, destacando-se aspectos relevantes ao projeto:

- A Cidade Baixa é parte integrante do Centro Histórico, configurando um Corredor de Urbanidade e de Centralidade. Neste sentido, o bairro é entendido como Área de Interesse Cultural - Mista 02, onde estão proibidos serviços com interferência de nível 3:

Empresa de dedetização, desinfecção, aplicação de sinteco e pintura de imóvel, empresas de mudança, serviços de construção civil, terraplanagem e escavações, pavimentação, estaqueamento, urbanização, demolições, fundações, estruturais e concreto, impermeabilização e demais serviços

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

similares, transportadora e depósitos.

TABELA 4

### REGIME URBANÍSTICO - TERRENOS ENVOLVIDOS NA ÁREA DE ESTUDO

LOGRADOURO	UEU (1)	Quarteirão	Limites da face	Alinhamento do meio fio	Gabarito	Prédios relacionados na face	Recuo jardim
Rua da República (366 e 358)	28	157	254 e 442; 254 e 442	6,0 m	21,20m	Sim	Isento
Av. José do Patrocínio (530)	28	157	452 e 592	6,3 m	25,0 m	Sim	Isento
Rua Luiz Afonso (355 e 347 e 345 e 335)	28	157	203 e 395; 203 e 395; 203 e 395; 203 e 395	2,1m	12,85 m	Sim	Isento

(1) Unidade de Estruturação Urbana

- O **Regime Volumétrico** da área prevê os seguintes valores:

TABELA 5

### REGIME VOLUMÉTRICO - TERRENOS ENVOLVIDOS NA ÁREA DE ESTUDO

Índice de aproveitamento	2,4 a 3,0
Altura Máxima	42,0 m
Altura na divisa	12,50 a 18,0 m
Base	4,0 a 9,0 m
Taxa de ocupação	75 e 90%

Obs: Terrenos com frente para as vias constantes no Anexo 7.2 e na Área Central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

- Na área estão previstas a consolidação de **solo criado** e a **transferência de potencial construtivo**.

Considerando tais dados, a estimativa da área a ser construída no projeto, bem como a intenção de reconfigurar a morfologia do tecido urbano através das novas edificações, torna-se necessário traçar as seguintes considerações preliminares:

- O fato dos recuos de jardim nas três testadas serem isentos, favorece a reconfiguração do tecido urbano proposta;

- O fato da área estimada do projeto ser 3.770,0 m<sup>2</sup> e do terreno possuir 5.362,8 m<sup>2</sup> definirá um índice de aproveitamento (coeficiente de aproveitamento) de 0,71. Este é um valor baixo diante do seu potencial construtivo. Contudo, este valor se justifica diante da proposta do projeto de consolidar também uma área verde de acesso público, estratégia essa entendida como fundamental para requalificação urbana do bairro.

#### 6.1.2. Código de Edificações - Lei Complementar nº284/92

Segundo o Artigo 3º do Código de Edificações de Porto Alegre, o Espaço Positivo se configura como local de reunião de público:

Ocupação ou uso de uma edificação ou parte dela, onde se reúnem mais de cinquenta pessoas, tais como auditórios, assembleias, cinemas, teatros, tribunais, clubes, estações de passageiros, igrejas, salões de baile, museus, bibliotecas, estádios desportivos, circos e assemelhados. (1992).

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.2 normas de proteção contra incêndio

Segundo o Código de Proteção Contra Incêndios, Seção II, o Espaço Positivo se enquadra em três itens:

- Local de Reunião de Público: grau de risco 2;
- Serviços de Saúde e Institucionais (Hospitais e assemelhados<sup>4</sup>): grau de risco 5;
- Serviços profissionais, pessoais e técnicos (Locais técnicos de uso específico<sup>5</sup>): grau de risco 3;

Diante disso, cada setor específico do projeto será tratado com o grau de risco que lhe for referente.

### 6.3 normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

Em consulta à ABNT NBR 9050:2015, foram destacadas as demandas relativas aos Bens Tombados, aos Cinemas, Teatros e Similares, aos Serviços de Saúde e ao Atendimento ao Público, estando estas sistematizadas na Tabela 6:

**TABELA 6**  
**EXIGÊNCIAS ESPACIAIS DA ABNT NBR 9050:2015**

<b>BENS TOMBADOS</b>	Em áreas inacessíveis ou com impossibilidade de adaptação: - garantir o acesso por meio de informação visual, auditiva ou tátil; - informar condições de acessibilidade em material publicitário.
<b>ASSENTOS EM CINEMAS E TEATROS</b>	- em rota acessível vinculada a uma rota de fuga; - distribuídos, com mesmas condições de serviços, conforto, segurança, boa visibilidade e acústica; - no mínimo, um assento companheiro ao lado de cada espaço reservado para pessoa com deficiência;

	- instalados em local de piso plano horizontal; - presença física de intérprete de Libras e de guias-intérpretes.
<b>SANITÁRIOS</b>	- pelo menos 10 % de sanitários acessíveis; - no mínimo 01 sanitário acessível/pavimento.
<b>SALAS</b>	- pelo menos 01 sala acessível/ tipo de serviço prestado.
<b>ESPAÇOS DE ESPERA</b>	- pelo menos 5 % dos assentos para P.O; - no mínimo 01 assento para P.O.
<b>ATEND. AO PÚBLICO</b>	- balcões e bilheterias: acessíveis; - mesas: pelo menos 5 % acessíveis e 10 % adaptáveis.

### 6.4 normas de proteção do ambiente natural

Considerando a existência de espécies vegetais na área de intervenção, consultou-se o Decreto Municipal nº 15.418/ 2006 que trata da Supressão, Transplante ou Podas de Espécimes Vegetais. Dentro do possível, o projeto tentará preservar as espécies existentes, contudo, em caso de necessidade de corte e/ou remanejamento das mesmas, será obedecido o que dispõe este Decreto no seu Capítulo II:

Art. 4º A supressão e/ou transplante mal sucedido de vegetais deverá ser ambientalmente compensada.

§ 1º A compensação dar-se-á através de plantio de espécies vegetais nativas no imóvel em que se deu a supressão ou o transplante, conforme quantidades previstas no Anexo I e especificações constantes no Anexo II deste Decreto.

§ 2º Na absoluta impossibilidade de efetuar o plantio no imóvel em que se deu a supressão ou o transplante, poderá ser executada a compensação no entorno.

4 "Hospitais, hospitais psiquiátricos, casas de saúde, pronto-socorros, clínicas com internação, ambulatórios e postos de atendimento de urgência, postos de saúde e puericultura e assemelhados"

5 "Centros de processamento de dados, centrais telefônicas, estações transmissoras de rádio e TV e assemelhados".

### 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### **Sites:**

- [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim\\_2014\\_final\\_pdf\\_15565.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014_final_pdf_15565.pdf)
- <http://www.pelavidda.org.br/site/index.php/direitos-das-pessoas-vivendo-com-hivaid/>
- [http://agenciaaids.com.br/home/noticias/noticia\\_detalhe/22575#.Vs0QDOZjbwo](http://agenciaaids.com.br/home/noticias/noticia_detalhe/22575#.Vs0QDOZjbwo)
- [http://ong.portoweb.com.br/cidadebaixa/default.php?p\\_secao=9](http://ong.portoweb.com.br/cidadebaixa/default.php?p_secao=9)
- [http://observapoa.com.br/default.php?reg=373&p\\_secao=17](http://observapoa.com.br/default.php?reg=373&p_secao=17)
- <http://www.rnpvha.org.br/carta-de-principios-da-rnp-brasil.html>
- <http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=2&Destino=InstituicoesTemplate&CodigoInstituicao=14795&Instituicao=Centro%20de%20Estudos%20Sociais%20Contemporaneos>
- <http://abiaids.org.br/>
- <http://www.aids.gov.br/noticia/2015/ddahv-promove-seminario-para-avaliar-projeto-viva-melhor-sabendo>

#### **Entrevistas:**

- ALMEIDA, Carla. Entrevista concedida em 02/12/2012. Disponível em: <http://jornalismob.com/2012/12/02/estamos-chorando-e-enterrando-o-melhor-programa-de-aids-do-mundo-entrevista-com-carla-almeida-presidenta-do-gapa-rs/> Acesso em 02/ 2016
- DUARTE, Carlos. Entrevista concedida em 02/12/2012. Disponível em: <http://jornalismob.com/2012/12/02/estamos-chorando-e-enterrando-o-melhor-programa-de-aids-do-mundo-entrevista-com-carla-almeida-presidenta-do-gapa-rs/> Acesso em 02/ 2016
- CE 164 AIDS: <https://vimeo.com/34222300>
- <http://jornalismob.com/2014/04/03/gapars-completa-25-com-campanha-a-casa-esta-caindo-mas-nos-continuamos-de-pe/>

#### **PDDUA**

- [http://www.portoalegre.rs.gov.br/ctm/isapi/reg0100.dll/cdl\\_log?codlogr=7877301&imovel=335&selecao=Regime](http://www.portoalegre.rs.gov.br/ctm/isapi/reg0100.dll/cdl_log?codlogr=7877301&imovel=335&selecao=Regime)
- <http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/pddua.htm>
- <http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/download/download.htm>
- [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p\\_secao=170](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=170)

#### **Leis Complementares:**

- [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p\\_secao=38](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p_secao=38)
- [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu\\_doc/codigo.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf)
- [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu\\_doc/incendio.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/incendio.pdf)

#### **Decretos:**

- <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000028842.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahtml%2Fsiirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>

## 8. HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Portal de Serviços

### Histórico Escolar

JANAINE FERNANDA GAEZLER TIMM  
Cartão 207385

Vínculo em 2016/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO  
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO  
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

### HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	-	Matriculado	4
2016/1	ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS E PROJETO DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS	U	-	Matriculado	4
2015/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A	Aprovado	10
2015/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2015/2	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	B	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2015/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2015/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2015/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2014/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2014/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	A	Aprovado	2
2014/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2014/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2014/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2014/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	A	Aprovado	2
2014/1	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2014/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2013/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2013/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2013/2	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2013/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2013/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4

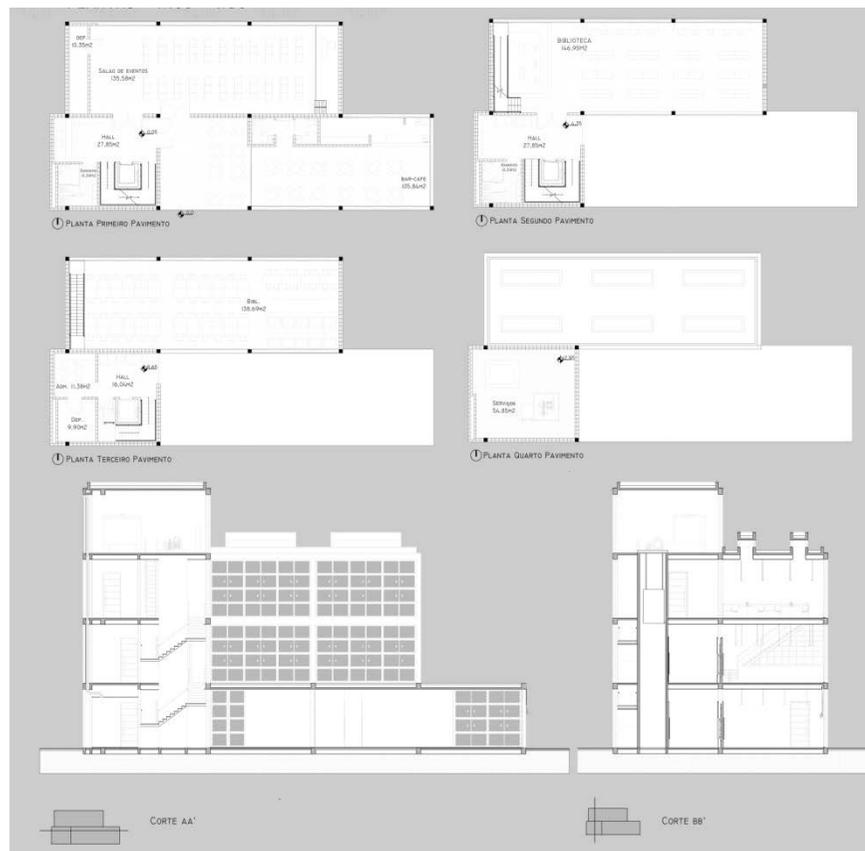
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2013/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/1	HABILABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II - B1	U	A	Aprovado	4
2012/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2012/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	3
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2012/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2012/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO ECOLOGIA	U	A	Aprovado	2
2011/2	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	A	A	Aprovado	4
2011/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	A	Aprovado	3
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	D	A	Aprovado	3
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	9
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2011/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	A	Aprovado	3
2011/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2011/1	MAQUETES	A	A	Aprovado	3
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9
2011/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2

### TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Título: <b>MOVIMENTO AIDS: CENTRO SOCIAL DE SAÚDE E CULTURA</b>	
Período Letivo de Início: <b>2016/1</b>	Período Letivo de Fim: <b>2016/1</b>
Data de Início: <b>29/02/2016</b>	Data de Fim: <b>09/07/2016</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>09/07/2016</b>
Conceito: <b>-</b>	

## PROJETO ARQUITETÔNICO I | 2012.1 | Prof.:Edson da Cunha Mahfuz Centro Comunitário Sta Ma. Goretti

O projeto localiza-se no bairro Santa Maria Goretti, na esquina da rua Serro Azul com a Avenida Emílio Lúcio Esteves. O bairro apresenta ocupação residencial com pequenos indícios de comércio e a presença da Escola Estadual de Ensino Médio Júlio Emílio Grau.

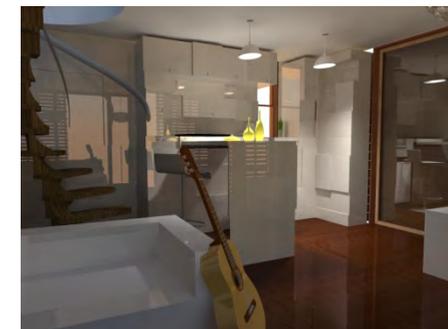
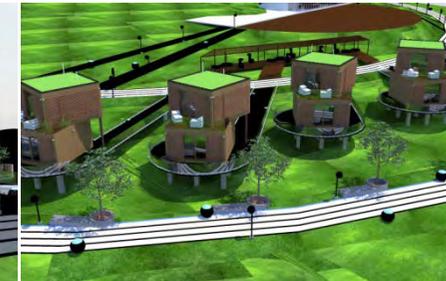


O programa consiste em: um edifício que abrigue uma biblioteca, salão de eventos, bar-café e salas de apoio; tratamento do espaço aberto com a implantação de uma cancha de bocha, quadra poliesportiva, pista de skate, playground.



PROJETO ARQUITETÔNICO II | 2012.2 | Prof.: Andréa Machado e  
 Angélica Ponzio  
**Hotel Musique**

“Hotel-Design” nas margens do rio Guaíba, em Itapuã, Viamão, local com grande potencial paisagístico e turístico próximo à cidade de Porto Alegre, pressupõe a concepção e resolução construtiva de um pequeno conjunto de edificações e de um sistema de movimentos capaz de gerar relações compositivas consistentes entre o mesmo e a morfologia do lugar. O local específico do projeto é uma propriedade rural de 200 ha de área total, localizado na estrada Frei Pacífico n. 4120, após a Vila de Itapuã. Projeto realizado em dupla com a colega Júnia Neumann e teve como inspiração a música e a natureza e como ambas propulsionam descobertas no homem.



PROJETO ARQUITETÔNICO III | 2013.1 | Prof.: Claudia Cabral e Ma. Luiza Sanvitto

### Moradia e Trabalho na Cidade Baixa

Projeto de programa multifuncional, caracterizado como conjunto de unidades de trabalho e moradia em seqüência de lotes de pequena dimensão, incluindo equipamentos complementares de comércio e serviços voltados à escala do bairro, e espaços abertos adjacentes, que se integram ao estudo projetual. A área de estudo está localizada na Cidade Baixa, sendo parte do quarteirão formado pelas ruas Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Lopo Gonçalves e Lima e Silva. A área específica de intervenção são 2seqüências de lotes de 5 metros de testada, com divisas de fundos comuns e frentes situadas respectivamente à rua Joaquim Nabuco e à rua Lopo Gonçalves. Houve a inclusão de uma passagem de pedestres entre as ruas, promovendo integração urbana e uma pequena praça pública no meio do quarteirão. A parte privada do condomínio está no 2º pavimento que está interligado por uma passagem entre as unidades residenciais. Projeto realizado em dupla com a colega Júnia Neumann.



PROJETO ARQUITETÔNICO IV | 2013.2 | Prof.: Marta Peixoto  
**Reforma Apartamento Armênia**

Projeto que contemplava a reforma interior residencial de um apartamento, localizado na Rua Mostardeiro, nº 12, Bairro Independência, Porto Alegre. A partir de uma obra existente foi proposta uma adaptação de uso, onde a problemática envolvia a união de dois imóveis no mesmo pavimento e a disposição de uma área reservada ao trabalho, que fosse isolada da parte residencial. A fluidez do espaço é ressaltada pela amplitude e continuidade dos ambientes, a possibilidade de usos múltiplos dos espaços também foi explorada (sala da tv/ quarto de hóspedes, cozinha/sala de jantar). Manteve-se o piso original do apartamento e buscou-se respeitar as características originais do imóvel.



PROJETO ARQUITETÔNICO V | 2014.2 | Prof.: Luis Macchi, Betina Martau, Sérgio Marques, João Masuero

### Terminal Intermodal Triângulo

A proposta contempla um anteprojeto para a nova estação de integração multimodal do futuro metrô de PoA. O conjunto foi projetado para um sítio na zona norte da cidade, delimitado pelas av. Assis Brasil e Baltazar de Oliveira Garcia, onde hoje encontra-se o Terminal Triângulo. Os modais contemplados com a nova proposta são os ônibus convencionais, os BRT's, as bicicletas, os táxis, os carros privados e o metrô. Considerando a carência de espaços verdes na zona norte oportunizamos a criação de uma grande praça onde hoje está o terminal de embarque e transformamos o terminal em três plataformas fechadas, de modo a organizar os boxes dos ônibus e a fila dos usuários. A praça projetada atua como grande hall do prédio cultural e pode ser palco de exposições, feiras e shows. Além disso, a mudança elimina a barreira visual que os ônibus representavam. O prédio cultural apresenta dois pavimentos e disponibiliza os serviços do TudoFácil, biblioteca local, escola para jovens e adultos, escola cultural, museu do transporte de POA (prédio dos ônibus) e pequeno espaço de exposições. Na estrutura empregamos elementos (peças) metálicos (no prédio cultural uma treliça metálica) e lajes alveolares pré-moldadas. Proposta elaborada com a colega Greice L. Machado.



PROJETO ARQUITETÔNICO VI | 2015.1 | Prof.: Claudio Calovi Pereira  
**Revitalização da Orla do Guaíba, Porto Alegre-RS**

O objetivo era revitalizar um trecho da orla com a implantação de equipamentos públicos como centros de eventos, auditório, galeria de arte, restaurante e pequenos bares. A escolha dos materiais foi conduzida pelo desejo de manter a comunicação visual com o rio e também de garantir conforto térmico aos usuários. Os espaços amplos e livres garantem uma diversidade de usos e públicos.

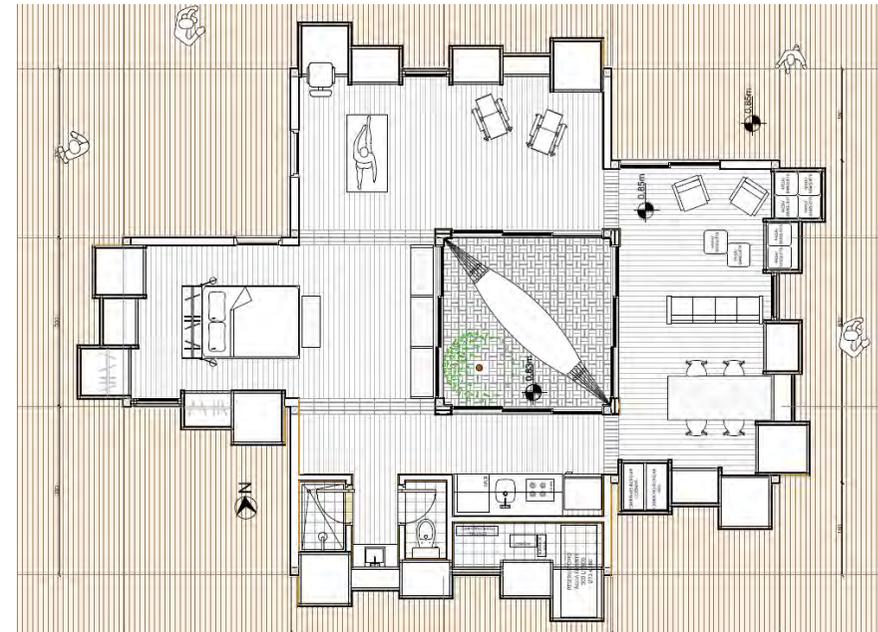
Projeto produzido em dupla com o colega Felipe V. Gewehr.



PROJETO ARQUITETÔNICO VII | 2015.2 | Prof.: Benamy Turkienicz,  
Silvia Morel

### Casa Lego

A proposta do exercício consistiu em desenvolver um protótipo de residência sustentável com autonomia energética, reuso de águas, aproveitamento da água da chuva, sistemas construtivos pré-fabricados (industrializados), possibilidade de montagem e desmontagem, tempo limitado de construção e habitabilidade (conforto lumínico e energético, principalmente). Os parâmetros do exercício baseiam-se nos itens avaliados no concurso Solar Decathlon. O nosso protótipo teve por tema o jogo Lego, no qual temos peças que apresentam um conjunto de elementos que combinamos compõem uma linguagem e podem ser replicados de diversas formas. Essa flexibilidade permite ao usuário compor sua residência de acordo com as suas necessidades e preferências. Além disso, com a escolha do posicionamento dos módulos criamos um pátio interno que permite a entrada de luz e ventilação na residência. Assim como uma conexão visual e ideia de maior amplitude dos espaços (a casa conta com aproximadamente apenas 70m<sup>2</sup>). Projeto desenvolvido com o colega Felipe V. Gewehr.



URBANISMO I | 2013.2 | Prof.: Livia Piccinini e Paulo Reys  
**Revitalizando a Orla do Guaíba, Porto Alegre-RS**

Projeto de elaboração de Projeto Urbanístico e medidas de intervenção planejada na orla do Gasômetro, com desenvolvimento de estudos morfológicos e paisagísticos e detalhamento de espaço aberto resultante da proposta geral, demonstrando o resultado da intervenção em escala adequada. Projeto produzido na disciplina de Urbanismo 1 da FAU-UFRGS em 2013/2 com a colega Greice L. Machado.

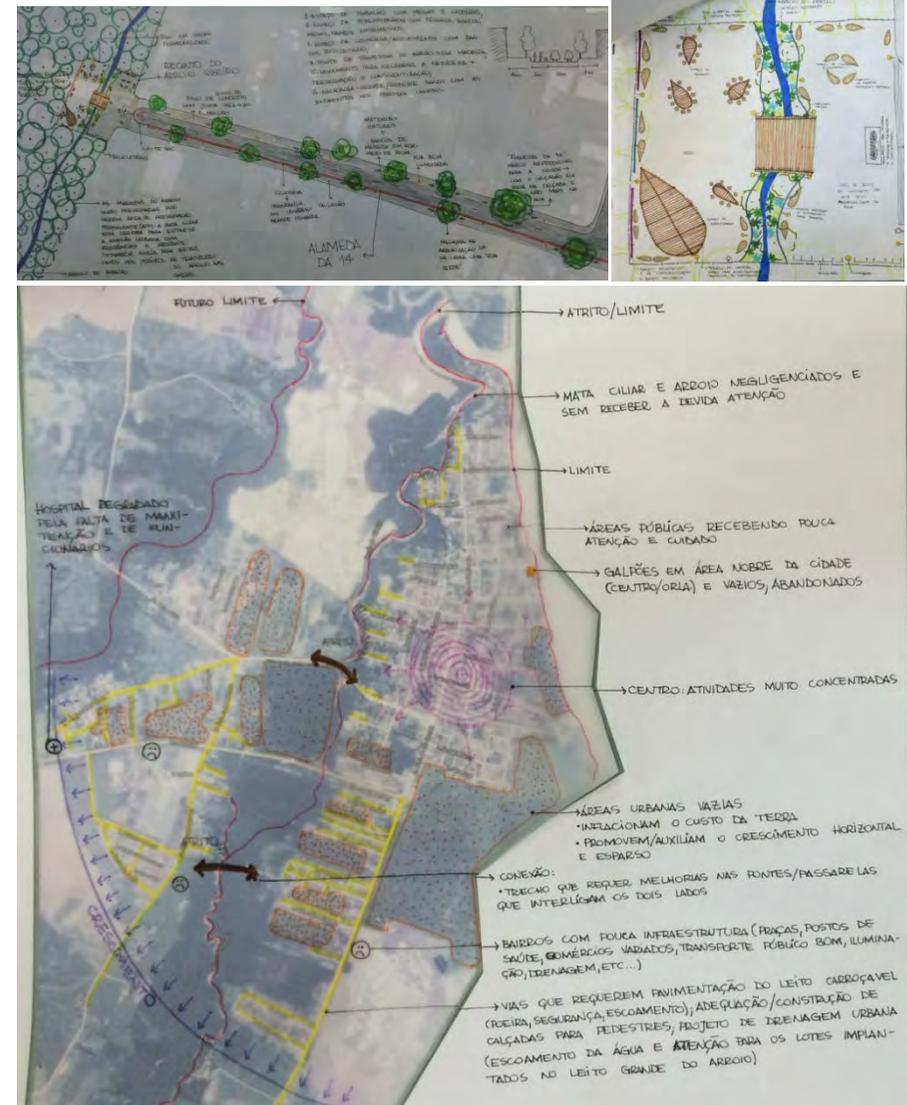
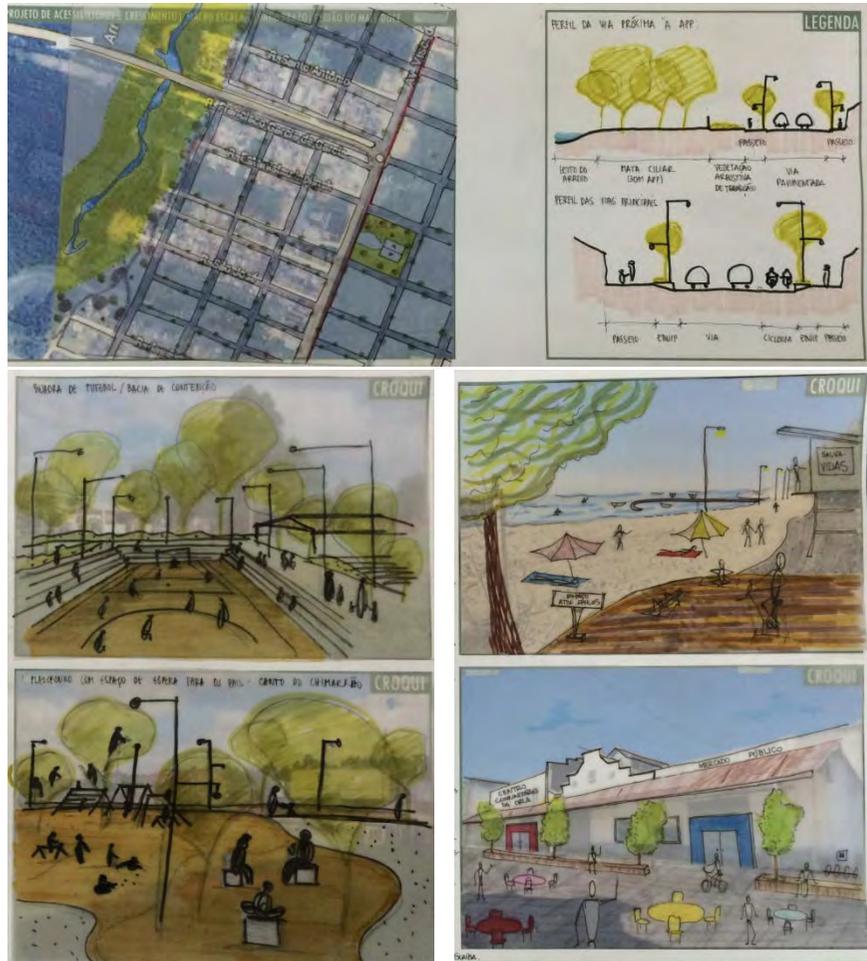


## URBANISMO II | 2014.1 | Prof.: Clarice Maraschin, Romulo C. Krafta Loteamento de área urbana

O projeto trata-se de lotear uma área no bairro Passo das Pedras, delimitada ao norte pela Av. Dez de Maio; ao sul, pela FAPA e pela Av. Mario Meneghetti; a oeste, pelo Arroio Passo das Pedras e, a leste, pela Av. Manoel Elias. Ao longo da 1ª etapa realizamos análises e diagnósticos da região. Nosso prognóstico revelou uma carência de equipamentos públicos e áreas verdes utilizáveis. A população que vive ali não possui um senso de identidade local, não sente-se como pertencente ao bairro e o identifica como um bairro dormitório. Não verificamos nenhum elemento muito marcante com exceção da FAPA. Temos como princípio manter a APP existente, realocar a população que está assentada em área irregular e resgatar, nessa parcela, a identidade natural do arroio. Projetamos áreas verdes e equipamentos para a comunidade. Na 2ª etapa realizamos os ajustes em relação as tipologias e sua implantação. Verificamos que o prolongamento da via Mário Meneghetti estava com uma inclinação excessiva e o redesenhamos. Modelamos tridimensionalmente o terreno e nele inserimos nossa proposta. Na 3ª etapa, cada integrante do grupo ampliou e detalhou um trecho do projeto. Projeto produzido com as colegas Andressa Heinen, Greice L. Machado e Hannah Kny.



URBANISMO III | 2014.2 | Prof.: Joao Farias Rovati, Leandro Marino Vieira Andrade  
 Intervenções na Barra do Ribeiro, RS



URBANISMO IV | 2015.2 | Prof.: Gilberto Cabral, Heleniza Campos e Lúcia Melchiors

### Região Central de Porto Alegre, rodoviária e entorno

Projeto desenvolvido com os colegas Felipe Gewehr, Letícia Weijh e Patrícia Viana. O projeto abrange o centro de Porto Alegre, RS, Brasil; mais especificamente as proximidades da rodoviária e do antigo Cais Mauá. O desafio do projeto consiste em devolver à cidade espaços aprazíveis e que sejam de menor forma impactados pelas grandes vias que a circundam. Adotamos uma estratégia de "acupuntura urbana", onde distribuímos equipamentos atratores que conformam zonas seguras e diversamente ocupadas. Dentre os equipamentos estão um centro cultural, um centro de eventos, um espaço para feiras ao ar livre, galeria de arte, cinema, terminal hidroviário, Museu do Porto, etc. Outro eixo de preocupação foi a permeabilidade do solo e a possibilidade de alagamento em detrimento da proximidade com o lago Guaíba. Para isso trabalhamos com níveis e bacias de contenção, quadras poliesportivas e pista de skate.



Outra característica urbana que implantamos na área foi a ocupação do miolo de quadra e a conexão de ruas paralelas.

